

**Caju em Nampula**

# Comercializadas quinze mil toneladas

N. 28/3/65

★ O processo continua

Um total de 15 mil toneladas de castanha de caju foi comercializado até este momento em Nampula, das 25 mil previstas na meta de comercialização para 84/85. Embora a campanha esteja ainda em curso, sabe-se já que a meta não será atingida, devido a problemas relacionados com a produção. Uma fonte do Governo Provincial de Nampula, disse à nossa Reportagem que o abaxamento das cifras de comercialização, acentuou-se nos últimos quatro anos, atingindo uma fase de estabilidade da ordem das 15 mil toneladas.

Até há três anos, as cifras alcançadas em cada campanha, oscilavam entre os 60 e 68 mil toneladas. Mas devido à conservação deficiente em que os cajueiros se encontram, aliado-se ao problema de velhice das próprias plantas, a produção foi baixando de ano para ano.

Mesmo as zonas consideradas grandes produtoras, tais como Mogo-volas, Erati, Monapo, Moma e Angoche a sua produção não está longe da realidade que se vive em toda a província.

De referir segundo a nossa fonte, que a questão da conservação dos cajueiros, conheceu um agravamento com a intensificação das acções criminosas dos bandidos armados. De facto, no campo, onde a acção criminosa dos bandidos armados se faz mais sentir, torna-se difícil realizar qualquer tipo de trabalho orientado no sentido de preservar as «mães» da castanha de caju.

Outro factor apontado como contribuindo para o abaxamento da produção, está relacionado com a destruição da fauna florestal, provocada pelas queimadas descontroladas. O cajueiro, como árvore que é, e muitas vezes encontra-se na mata, sofre igual sorte. E, quando isto acontece esta árvore não pode voltar a produzir em pouco tempo.

## COMERCIALIZAÇÃO E ESCOAMENTO

Da produção deste importante artigo, até à sua colocação no mercado externo ou para o consumo interno, vai uma grande distância. Ultrapassadas as questões relacionadas com a produção e apanha, segue-se a mais difícil, a de comercialização,

pois é aqui onde entram vários intervenientes, meios materiais, viaturas, mercadorias entre outros.

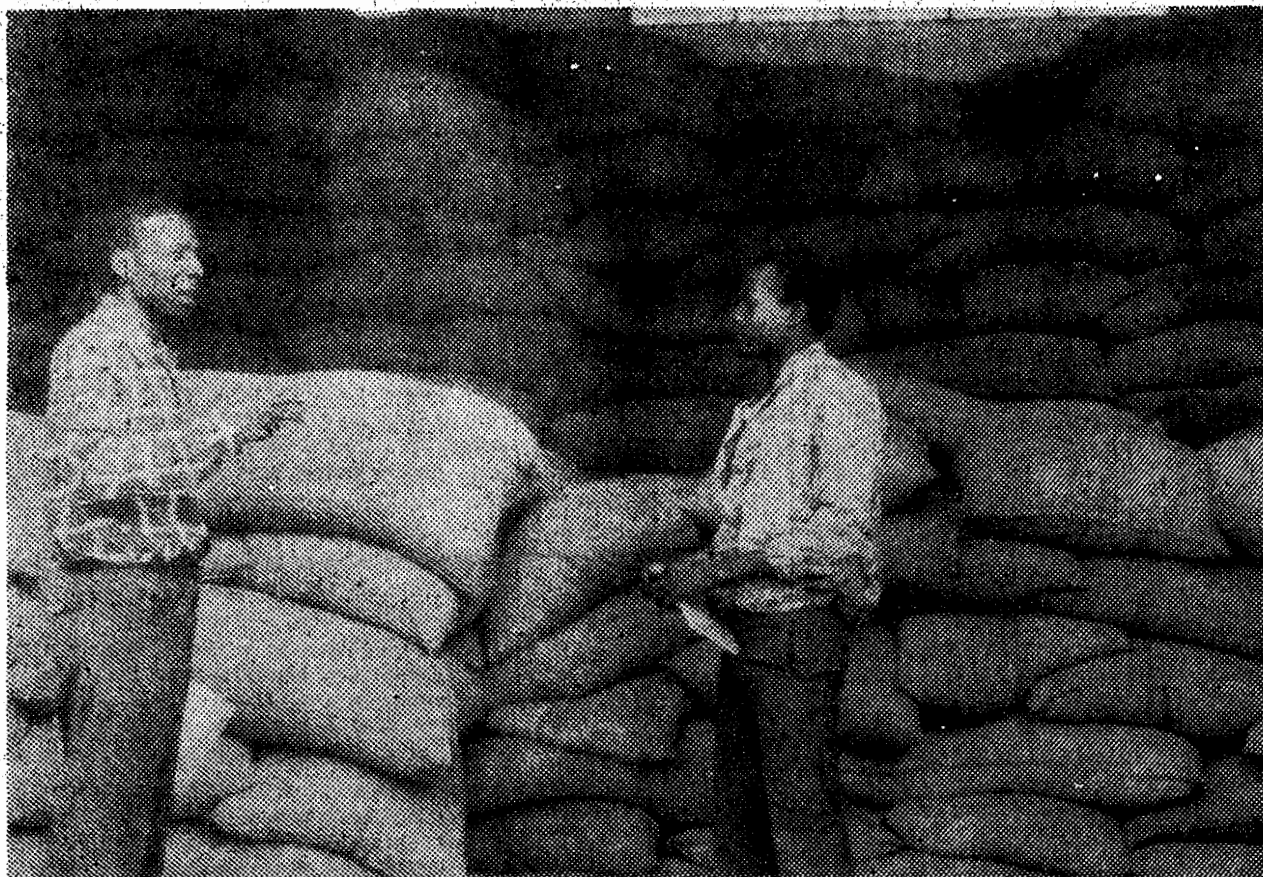
Em Nampula, e de acordo com o nosso interlocutor, ultrapassadas que foram as outras fases, enfrenta-se

neste momento, o problema de escoamento, dos postos de comercialização para os armazéns principais, e destes para os destinos finais.

O nosso jornal apurou a este respeito que uma das questões que afec-

ta o processo de escoamento relaciona-se com os meios circulantes, e as vias de acesso que na sua maior parte (principalmente no interior) são intransitáveis devido ao estado precário de conservação.

A falta de combustíveis, óleos lubrificantes, peças sobressalentes, são outros factores que contribuem para a demora no escoamento das quantidades que presentemente se encontram ainda nos postos de comercialização.



Transportar a castanha dos postos de comercialização para os armazéns principais, constitui o grande problema com que se debate neste momento a província de Nampula. Na imagem, sacos de castanha já em armazém